

## Novos animais de companhia?

Actualmente assistimos a uma nova tendência na medicina veterinária e na nossa prática clínica. Verifica-se que os donos dos animais de companhia optam por espécies novas, ditas exóticas (aves, roedores/lagomorfos e répteis), procurando cuidados clínicos semelhantes aos praticados com os nossos cães e gatos.

Estes cuidados são muito vantajosos tanto para esses animais como também para a protecção das famílias humanas em que estão integrados, já que estes animais possuem uma flora bacteriana, fúngica e população parasitária muito própria, podendo manifestar-se igualmente em zoonoses (infecções transmitidas aos humanos).

Dado o estilo de vida menos exigente destes animais e à crescente procura destes animais por parte dos proprietários, é comum assistirmos à quase especialização de certos colegas veterinários nestas espécies, havendo consultas e centros de atendimento veterinário mais virados para a clínica de espécies exóticas.

Os cuidados básicos de desparasitação e vacinação nos coelhos e furões, bem como a esterilização das fêmeas destes últimos são de extrema importância para a sua saúde, prevenindo situações de doença, como comportamentos de marcação territorial á semelhança dos verificados nos gatos.

O conhecimento do tipo de alimentação e maneo próprio para cada espécie – camas, acondicionamento de habitat (gaiolas, reptilários, etc), necessidade de exposição à radiação Ultravioleta (muito importante para o esqueleto dos répteis), por exemplo, é fundamental por parte dos donos e o seu desconhecimento é capaz de ser a maior dificuldade que temos na prática clínica destes animais, podendo manifestar-se em doença para estes animais.

O meu apelo como veterinária prende-se apenas com o estudo da espécie que tem em sua casa para prevenir problemas de saúde no seu animal e/ou na sua família.

Seja como for, o contacto da espécie humana com estas que falamos neste artigo é sempre uma experiência agradável e desejável para todos. Por isso, divirta-se sempre!